

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

DESCONGELAMENTO JÁ

Assembléia vai decidir sobre nova paralisação

Será às 10h desta terça-feira, dia 16 de setembro, na Reitoria. Agenda de luta inclui protesto na representação do Ministério do Planejamento, no Centro do Rio. Assembléia da semana passada contou com a participação do reitor Aloísio Teixeira. Em Brasília, uma marcha mobilizou trabalhadores na luta contra a implantação das fundações estatais de direito privado. Sindicato enviou caravana. **PÁGINAS 2 E 3**

Fotos: Cícero Rabello



IFCS: reitor contra ponto digital

“Não é política da Reitoria implantar ponto digital e eu sou contra o ponto digital”, afirmou o reitor Aloísio Teixeira aos trabalhadores do IFCS e a todos os demais presentes à assembléia da categoria na terça-feira, 9. **PÁGINA 2**

ASSEMBLÉIA MOVIMENTADA. Terça-feira, dia 9 de setembro, foi movimentada por uma assembléia representativa. A mobilização é a palavra de ordem na jornada de luta pelo descongelamento das ações judiciais.



De olho no futuro

Na comemoração do aniversário de 88 anos da UFRJ, o assunto principal foi o futuro. O professor da Faculdade de Arquitetura Pablo Benetti expôs sobre as linhas gerais do Plano Diretor. **PÁGINA 4**

Consuni aprova Capacitação

O Consuni finalmente aprovou na última sessão o Programa de Capacitação dos Técnico-administrativos em Educação. Agora a luta é pelo Programa de Avaliação e Dimensionamento de pessoal. **PÁGINA 5**

Foto: Raquel Carlucho

A grande marcha em Brasília contra as fundações estatais PÁGINA 2



MOVIMENTO

Marcha contra fundações estatais

Trabalhadores de todo o país vão a Brasília para entrega do abaixo-assinado

Fotos: Cicero Rabello

Trabalhadores de universidades federais de todo o país e de diversas categorias do serviço público participaram da Marcha Nacional Unificada que marcou a entrega dos abaixo-assinados contra o Projeto de Lei nº 92/2007, que tramita no Congresso, ao MEC, Casa Civil e ao presidente da Câmara, deputado Arlindo Chinaglia (PT/SP).

O PL 92 institui as fundações estatais de direito privado – que agora sofreu a inclusão da Educação (e, por conseguinte, dos hospitais universitários) entre as áreas passíveis de transformação para esse novo modelo de gestão. Isso, no fundo, significa privatização e fim do RJU.

A marcha foi também em defesa da paridade entre ativos e aposentados e pensionistas. Na programação unificada organizada em conjunto com a Condsef, houve debates sobre os dois temas no dia anterior.

Na segunda-feira, dia 8, partiu do SINTUFRJ o ônibus com a representação da UFRJ: 45 companheiros que trabalharam com afinco na busca de adesão ao abaixo assinado contra o PL 92.

Em documento ao presidente da Câmara, a Fasubra denuncia que o PL representa o desmembramento dos HUs do espaço acadêmico quebrando o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



CARAVANA. Companheiros do SINTUFRJ na manhã de segunda-feira: embarque para a marcha, em Brasília

Vejo os votos

No dia 2 de setembro, o projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), passando por cima da resolução do Conselho Nacional de Saúde, da CUT e das entidades do serviço público. E, ainda por cima, sem garantir o atendimento da reclamação feita pela deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) sobre o fato de que houve a inclusão de áreas como ensino e pesquisa,

portanto, deve haver audiências públicas e o retorno para a Comissão de Educação.

“Mesmo sem o apoio de outros deputados ligados à entidades do serviço público acredito ser meu dever lutar contra um projeto que pode significar a liquidação do RJU na Administração Pública de nosso país, afirmou Alice Portugal.

Apenas ela e o deputado Daniel

Almeida (PCdoB-BA) votaram contra o substitutivo que incluiu no texto do PL a permissão para a criação de fundações nas áreas de ensino e pesquisa, formação profissional e nos hospitais universitários, na Comissão de Trabalho. Os demais partidos encaminharam a favor do projeto e aprovaram o substitutivo com os votos favoráveis dos deputados Eudes Xavier (PT/CE), Marco Maia (PT/RS), Paulo Rocha (PT/

PA), Tarcísio Zimmermann (PT/RS), Milton Monti (PR/SP), Nelson Marquezelli (PTB/SP), Pedro Fernandes (PTB/MA), Pedro Henry (PP/MT), Wilson Braga (PMDB/PB), Andreia Zito (PSDB/RJ), Freire Junior (PSDB/TO) e Cláudio Magrão (PPS/SP). Na CCJ a votação foi simbólica e, apesar de constar como unanimidade, não há como saber se houve voto contrário ou não.

IFCS: movimento ganha força apoio

O posicionamento contrário do reitor Aloísio Teixeira à instalação do ponto eletrônico na Universidade, tornado público na assembléia geral do dia 9, foi comemorado pelos funcionários do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). Os servidores do IFCS se reuniram em assembléia no dia 10 para discutirem as propostas encaminhadas pelo fórum de gestores.

O Sindicato leu o documento entregue na última reunião realizada com o fórum, dia 29 de agosto, e expôs o desejo dos professores Marco Aurélio Santana e Norma Côrtes de estarem presentes na assembléia dos funcionários. Também foi apresentada a proposta do fórum para que a comissão de funcionários retornasse à mesa de negociação junto com o SINTUFRJ.

O coletivo de funcionários optou por não fazer nenhuma deliberação por entender que ainda não havia contra-proposta amadurecida pelo coletivo. A próxima assembléia está marcada para quinta-feira, dia 18, às 13h.

Movimento contra ponto sai fortalecido

Os coordenadores-gerais do SINTUFRJ Francisco de Assis, Iaci Azevedo e Jéferson Salazar foram unânimes nas observações sobre a importância da posição do reitor contra o ponto eletrônico na Universidade. “Essa, sem dúvida, é nossa vitória mais expressiva, mas é preciso perceber também avanços no esforço de se garantir uma política de valorização nesta casa, que sabemos que não existe na maioria das unida-

des da UFRJ”, afirmou Jéferson.

Iaci Azevedo observou que o Sindicato é o representante da categoria e que a defende em todos os

fóruns. “Não somos contrários o controle, mas a forma de como ele é feito não pode desrespeitar os trabalhadores”, disse.

Falecimento

Um mal súbito tirou a vida do funcionário da Prefeitura Universitária, Agnaldo José do Nascimento, na tarde de quinta-feira, dia 11 de setembro. Agnaldo tinha acabado de chegar de Brasília como participante da Caravana enviada pelo Sindicato para a Marcha contra as fundações estatais. O funcionário morreu no Piscinão de Ramos.

Convocação da Justiça

A juíza Valéria Magalhães, 8ª Vara Criminal, solicitou ao SINTUFRJ a indicação de dez cidadãos que tenham interesse em integrar o Conselho de Sentença do Tribunal do Júri. Além da “nobreza do exercício da função”, segundo destaca a juíza, na condição de jurado a pessoa assegura o direito à prisão especial em caso de crime comum até o julgamento definitivo, bem como preferência, em igualdade de condições, nas licitações públicas.

Funcionamento da DVST

A coordenação do Centro de Vacinação de Adultos da DVST/UFRJ informa também que no período de 22 a 26 de setembro o Centro de Vacinação de Adultos interromperá suas atividades em decorrência de participação em evento externo na UFRJ. As atividades normais serão retomadas no dia 29 de setembro.

Convênio Amil Saúde

O Setor de Convênios informa que estão abertas novas adesões ao plano de saúde no período de 1º a 23 de setembro. Tabela de preços, modalidades, e rede de credenciamento se encontram à disposição na sede e sub-sedes do SINTUFRJ. Atenção: para a inscrição de dependentes é necessário documento comprobatório.

DESCONGELAMENTO JÁ

Nova paralisação na pauta

Assembléia às 10h de terça, dia 16, na Reitoria: indicativo de paralisação

Depois da greve de advertência ao governo de 48 horas – dias 4 e 5 de setembro – os técnicos-administrativos da UFRJ mobilizados pelo descongelamento já das ações judiciais, realizaram assembléia terça-feira, 9, no Salão Azul da Reitoria, com a presença do reitor Aloísio Teixeira. A categoria decidirá na assembléia desta terça-feira, 16, às 10h, no Salão Azul da Reitoria, se deflagra nova paralisação por tempo determinado.

A assembléia também aprovou a continuidade do estado de greve e realização de manifestação política na representação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), no Rio de Janeiro, na quarta-feira, 17. A categoria irá se concentrar às 9h, em frente ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco.

Na quinta-feira, 11, a Comissão de Mobilização se reuniu na ante-sala do Conselho Universitário, que tinha sessão agendada para esse dia. Os militantes discutiram a pauta que proporão aos companheiros presentes a assembléia terça-feira; a carta aberta que será distribuída à população no protesto no Centro da Cidade, e o documento que entregarão ao responsável pelo escritório do MPOG.

Aloísio vai ao MEC e MPOG

O objetivo da ida do reitor da UFRJ à assembléia foi esclarecer à categoria sobre sua movimentação pessoal de pressão ao governo para o descongelamento das ações judiciais – as conquistadas pela entidade de classe em processos coletivos: 28%, 26% e 3,17%. Com Aloísio estavam o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, e o superintendente Roberto Gambini. Todos eles são filiados ao SINTUFRJ.

Aloísio justificou os “furos” anteriores, reafirmou sua aliança com a categoria nesta luta, tirou dúvidas de trabalhadores, expôs sua avaliação a respeito da atitude do MPOG e, o mais importante: anunciou a confirmação de reunião com o ministro da Educação, Fernando Haddad para esta quarta-feira, 17, às 14h30, em Brasília, e às 16h, no MPOG. Finalmente, segundo o reitor, saberá a posição do MEC. “Vamos saber qual é o jogo que vamos ter: o MEC nos apóia ou não?”



Fotos: Cícero Rabello

NO SALÃO AZUL. A mobilização cresce no curso da jornada de luta pelo descongelamento



NA ASSEMBLÉIA. Para o reitor, o congelamento é desrespeito aos servidores públicos

Opinião do reitor

“Acho que o congelamento das ações é um ponto além de muitas outras atitudes adotadas pelo MPOG de desrespeito à categoria dos servidores públicos”, afirmou Aloísio Teixeira — demonstrando indignação com a forma de tratamento dada à Universidade pelo Planejamento. “Nós avançamos muito pouco nesses últimos anos nesse quesito”, frisou. Para o reitor, não é possível que o MPOG com um simples comunicado pela Internet, que não é documento oficial, retire dos trabalhadores da Universidade direitos conquistados com luta.

Por pensar assim, o reitor defendeu, na assembléia, que a mobilização pelo descongelamento das ações judiciais “deve ser parte de uma luta mais geral por respeito aos nossos direitos como agentes que somos de transformação do país”. Acrescentando que, “a estratégia política vitoriosa de pressionar o governo passa pelo pronunciamento da Universidade, Sindicato e do Conselho Universitário.

Aloísio reconheceu que há um esforço sistemático do MPOG de cortar os 26% e os 28% dos trabalhadores da UFRJ, por serem conquistas que não beneficiam o conjunto dos servidores das universidades federais.

Consuni: moção pelo descongelamento

O Conselho Universitário reuniu no dia 11 aprovou moção em que reitera posição anterior de apoio à luta pela garantia ao pleno cumprimento das decisões judiciais. O conselho, na moção, diz que “soma sua voz a todos os que exigem o imediato descongelamento do valor dessas ações, realizada pelo Ministério do Planejamento, sem comunicação formal prévia à Universidade”.

AGENDA DA SEMANA

- 2ª feira, dia 15: Reunião na Química e na Física, às 10h 6º andar do CT
- 3ª feira, dia 16: Assembléia às 10h no Hall da Reitoria
- 4ª feira, dia 17: Ato no Centro da Cidade. Concentração no IFCS às 9h
- 5ª feira, dia 18: Reunião na Faculdade de Direito
- Pauta: informes e problemas internos. Às 13h IFCS: reunião às 13h, para discutir ponto eletrônico.

26%: informações na assembléia

O reitor considerou não como vitória total, mas como um caminho aberto para as outras ações, a conquista judicial do SINTUFRJ que obrigou o Planejamento a retornar os 26% à rubrica anterior no sistema de pagamento. E lamentou não ter conseguido estender, por ato administrativo a todos os funcionários da Universidade os 28%, conforme foi possível fazer com os 26%.

O superintendente de Pessoal, Roberto Gambini, informou, no final da tarde de sexta-feira, que o processo retornou de Brasília e chegou à UFRJ. Portanto, só na assembléia desta terça-feira é

que saberemos os detalhes sobre a questão. Gambini explicou que o processo seria analisado e todas as informações serão passadas para a direção do Sindicato. O assessor jurídico, André Viz, se pronunciará. Sobre os 3,17%, aguardam resposta do MPOG. “Avaliamos que cumprimos o despacho para a desomologação da ação do Sicaje. Fizemos questão de levar o processo em mãos na terceira-feira passada, e eles (o MPOG) se comprometeram a dar satisfação das razões deles de agirem assim”, disse Gambini.

Avaliação dos trabalhadores – Como até aquele momento não havia nenhuma resposta do

governo à reivindicação de descongelamento das ações, a não ser uma efetiva movimentação da Reitoria voltada para Brasília para tratar da questão em nível institucional – como ficou comprovadas com a ida do reitor à assembléia —, tanto a direção do Sindicato, a Comissão de Mobilização e quase a totalidade absoluta dos presentes no Salão Azul avaliaram que era preciso manter a radicalização da luta. E, sem nenhum voto contrário e apenas nove abstenções, foram aprovados os encaminhamentos que serão postos em prática esta semana. Nova semana de luta começa a partir desta segunda.

UFRJ

88 anos, mas de olho no futuro

Universidade faz aniversário com pouca festa e palestra sobre o futuro plano diretor

Foto: Cicero Rabello

Na 44ª Plenária de diretores e deanos, a UFRJ comemorou seus 88 anos, completos no dia 7 de setembro. O grupo Violões da UFRJ, da Escola de Música, apresentou um apanhado de ritmos abrindo a cerimônia rápida e simples. O reitor contou brevemente a história da criação por decreto em 1920 da Universidade do Rio de Janeiro, transformada nos anos 30 em Universidade do Brasil e que nos anos 60 ganhou o nome que tem hoje. Originalmente composta pela Faculdade de Medicina (que este ano completa 200 anos) a Escola Politécnica (que daqui a dois anos também completará 200 anos) e da Faculdade de Direito. Do passado, foi só, e a cerimônia deu lugar à projeção dos planos para o futuro.

É que um dos pontos da ordem do dia que provocou a curiosidade dos presentes foi a apresentação pelo professor da Faculdade de Arquitetura, Pablo Benetti, sobre as linhas gerais do Plano Diretor. Beatriz Rezende fechou a reunião com um balanço da sua gestão no Fórum de Ciência e Cultura.

Um plano em elaboração

"Não é ainda sequer o esboço, são os primeiros 'linhamentos'", disse cauteloso Benetti, que coordena o grupo técnico instituído pelo reitor para formulação da proposta. Ele abriu a explicação com a ponderação de que o plano só será efetivo se contar com a adesão de todos as instâncias da UFRJ para expor então metas para 2012 e 2020.

Com expressões como "ocupação responsável" e "garantia de acesso universal", o professor discorreu propostas como a criação de um parque na orla; a abertura de um canal no meio da Ilha do Fundão para melhorar a qualidade ambiental; mudanças do sistema viário com prioridades para o pedestre; diluição do trânsito no eixo central para anéis laterais na Ilha; e passagens subterrâneas para veículos nas rótulas.



PLABO BENETTI. Professor da Faculdade de Arquitetura expôs sobre as linhas gerais do Plano Diretor da universidade

Para breve, há propostas de construção do bloco J, no CCS; alojamento, bandeirão e expansão com construção do bloco F no CCMN; biblioteca nos pilotis do CT; alojamento e refeitório na quadra da FAU, a concretização do terminal de integração do HU; e, aguarda-se para breve, laudo técnico para discussão da possibilidade de demolição da perna seca do HU.

Ele criticou a política do loteamento: "A cultura do lote tem que acabar", disse.

Muitos conselheiros manifestaram dúvidas, sugestões e pedidos de que suas unidades fossem contempladas com obras ou ampliações. Mas foi o estudante Diego, do Centro Acadêmico de Física, que apontou questões chave, como verbas, necessidade de participação dos segmentos nos processos deliberativos de aplicação de recursos e a integração com a Vila Residencial.

Diretrizes aprovadas

O reitor Aloísio Teixeira explicou que, com a aprovação das diretrizes do Plano Diretor, o grupo técnico formado por Benetti; Francisco Lopes, da Escola Politécnica; Carlos Frederico, do Instituto de Economia; Ivan Carmo, arquiteto da Prefeitura; e Henrique Iglesias, do Instituto de Biologia, que vêm se reunindo semanalmente, pode prosseguir seu tra-

balho e que será construído um conselho participativo para acompanhar a realização do plano e sugerir propostas, com representantes do SINTUFRJ, ADUFRJ, DCE.

Aloísio lembrou que o primeiro esboço do Plano será apresentado dia 20 de novembro; será levado ao fórum de diretores e deanos, colegiados superiores, conselhos de centros, para que a universidade conheça a proposta. Em março de 2009 a proposta será apresentada à comunidade

Segundo Aloísio, a UFRJ tem disponíveis recursos do Plano de Reestruturação e Expansão da ordem de mais de R\$ 100 milhões para metas até 2012. Esses recursos são para a construção de novas instalações e compras de equipamentos. **Mas que é preciso lutar por recursos para manutenção (muitas das reivindicações dos presentes dizia respeito a isso).** Falando que "esse é o momento de discussão e vai depender da decisão que tomamos agora o futuro da nossa universidade", concluiu Aloísio Teixeira ao final da apresentação.

"A equipe técnica não pode pensar em um plano diretor para hoje. Tem que olhar o futuro. Não pode estar amarrada a limitações de recursos ou técnicas que hoje podem estar presentes", disse o conselheiro, Jéferson Salazar, presente na reunião.



CRIATIVIDADE. Para facilitar a compreensão do plano, professor recorreu a imagens exibidas em telão



E pra Vila, nada?

Plabo Benetti contou que trabalha desde 1995 na comissão para melhorar das condições da Vila Residencial dos Funcionários. Disse que em breve haverá a regularização fundiária, passo importante para conseguir saneamento, e que a despoluição do Canal do Cunha inclui obras no esgoto sanitário da Vila e a cons-

trução de uma elevatória, que deve acabar com as enchentes.

No tocante ao Plano Diretor, a Vila ganha com as conexões viárias e outras melhorias que o plano trará para a Cidade Universitária. Mas o mais importante, para Benetti é que a regularização da Vila vai garantir a legitimidade de estar na Ilha.

CARREIRA

Consuni aprova capacitação

Vencida mais uma batalha, a luta continua pelo programas de Avaliação e Dimensionamento de pessoal

O Conselho Universitário finalmente aprovou na última sessão o Programa de Capacitação dos Técnico-administrativos em Educação. A Comissão de Legislação e Normas pediu a inclusão na pauta da reunião. Além da Comissão de Legislação e Normas, o projeto foi analisado pela Comissão de Ensino e Títulos, e ambas deram parecer favorável. O programa foi aprovado com apenas duas abstenções.

“Estamos cumprindo a lei”, disse o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso, explicando que o Programa de Desenvolvimento inclui ainda dois outros programas, além do de Capacitação: Avaliação de Desempenho e Dimensionamento de Pessoal. “Mas a lei remete para o fórum máximo de cada universidade a aprovação. Os conselhos têm que se debruçar sobre o tema a aprovar ou não”, explicou Mariz.

Importância do programa

“Excelente. Um avanço para a universidade e para os técnico-administrativos. Vencemos mais um round dessa batalha de tantos anos”, disse Isaías Gonçalves, integrante da bancada da categoria no Consuni.

“Podemos perceber um certo desconhecimento em relação a uma luta que vem desde 1995 com relação à capacitação e à Carreira. É claro que será preciso levantar as demandas e necessidades da universidade em termos de capacitação. Mas o que importa é que foi uma vitória da categoria” apontou Milton Madeira, outro conselheiro técnico-administrativo.

Jeferson Salazar, da Comissão de Desenvolvimento, organizou o pedido de entrada do projeto em pauta naquela sessão e destaca a importância

da aprovação: “No momento em que a própria Reitoria já chamou um grupo de trabalho para discutir a questão da capacitação dos servidores, da qual participam nomes como Ana Maria, Gambine, Lénin e Eleonora, é importante que a gente tenha esse Programa de Capacitação aprovado”, diz, ressaltando a forma como o projeto foi concebido: “Porque não entra num nível de detalhamento que crie amarras e porque permite que esse grupo de trabalho, através do diagnóstico que já está fazendo, possa formular propostas avançadas em termos de capacitação e qualificação, passando também pela educação formal”, avaliou o conselheiro, que também é coordenador geral do SINTUFRJ.

“A universidade está acordando, começando a cumprir o determinado por lei. Durante todo mandato da

Comissão Interna de Supervisão (CIS) da Carreira cobramos da Administração Central exatamente os Programas de Capacitação. Há necessidade que a instituição também crie e encaminhe os outros programas, como de Avaliação de Desempenho e de Dimensionamento”, disse Roberto Gomes. Para ele a universidade não conhece sua força de trabalho: “A instituição precisa implantar e desenvolver esses programas”, cobrou o conselheiro e vice-coordenador da CIS.

O que muda com a aprovação

“Não podemos desencadear um plano de capacitação sem que o programa tenha sido aprovado. Esse programa que foi feito com a participação efetiva do SINTUFRJ, por um tempo não andou. Mas a bancada técnico-administrativa colocou o tema no

Consuni, o reitor encaminhou a proposta para a Comissão de Legislação e Normas e o colegiado a aprovou hoje”, resumiu o pró-reitor de Pessoal.

O projeto contém diretrizes para capacitação que dizem respeito a formação específica do ambiente de trabalho e educação formal, por exemplo, a partir das quais a instituição vai trabalhar o desenvolvimento dos seus programas e a regulamentação dos cursos.

O programa se baseia, por exemplo, no trabalho da comissão instituída pela Reitoria para elaborar o programa de desenvolvimento e valorização do servidor.

“Agora vamos procurar nos reunir com o grupo de trabalho da Reitoria para trocar idéias sobre o que precisa ser feito daqui para a frente”, disse o conselheiro Roberto Gomes.

O que disse a relatora

“Foi um grande prazer relatar esse processo”. É a opinião de Ana Canen, presidente da Comissão de Legislação e Normas, que considerou o programa “importantíssimo e bem delineado. É um excelente ponto de partida para um programa de formação continuada, com aperfeiçoamento constante dos nossos técnico-administrativos em educação. Congratulo um programa feito em parceria entre o Sindicato e a PR-4”, diz ela, explicando que o trabalho relaciona ações na área de formação continuada - reunindo desde a formação fundamental à pós-graduação - e também em cursos desenvolvidos de acordo com necessidades de aprimoramento.

Ela defende a proposta: “Se a legislação incorpora as reivindicações, é fruto de muita luta. E, em função da autonomia, a Universidade pode desenvolver o seu programa”, diz ela, destacando o espírito de promoção e desenvolvimento profissional pelo conhecimento.



Foto: Cícero Rabello

ANA CANEN. Ela foi a relatora do processo

Seminário da capacitação

Todo pessoal ligado a gestão de pessoas deve participar do II Seminário Nacional de Capacitação das Instituições Federais de Ensino. O incentivo à participação é uma orientação da própria Reitoria da UFRJ.

“Em busca de um perfil da Instituição e do Servidor” é o tema desta edição do evento organizado pela UFRJ para os dias 24 a 26 de setembro, no Centro Cultural Horácio Macedo, tendo como público-alvo justamente os servidores que atuam na área.

“É fundamental a realização desse evento para o cum-

primento de metas das ações do Plano de Carreira e da expansão das competências: conhecimento, habilidades e atitudes”, diz a PR-4.

O pró-reitor Luis Afonso informou que mandou na quarta-feira passada à todas as unidades, ofício aos servidores da área de pessoal para que sejam liberados e participem do evento. “Nesse evento, que contará com a participação de lfes de todo país, serão discutidas importantes diretrizes relacionadas à carreira dos técnico-administrativos em educação”, diz o documento.

Capacitação é uma conquista

Há anos nossa categoria vem lutando para um claro reconhecimento de seu papel na educação superior. Essa luta sempre teve a forte participação dos técnico-administrativos em educação da UFRJ com o SINTUFRJ atuante nos debates da FASUBRA, através do GT Carreira. A conquista da Carreira com a Lei 11.091, em 2005, foi fruto dessa elaboração coletiva onde a organização da carreira passa por programas de capacitação e avaliação que valorize o técnico-administrativo em educação e estejam

coadunados com nossa visão de Universidade, nosso projeto Universidade Cidadão para os Trabalhadores. O PCCTAE ainda não é a carreira dos nossos sonhos, mas sem dúvida nenhuma foi um enorme avanço e precisamos buscar aperfeiçoá-lo.

O GT Carreira do SINTUFRJ em conjunto com vários membros da CIS (Comissão Interna de Supervisão da Carreira) passou os anos de 2006 e 2007 discutindo as Diretrizes para um programa de Capacitação e Desenvolvimento da carrei-

ra, em conformidade com as Diretrizes Nacionais (Decreto 5825/2006) e com os anseios e necessidades da UFRJ. A proposta foi apresentada a reitoria da UFRJ e finalmente esta semana, no dia 11/09/2008, as diretrizes para um programa de capacitação dos TAEs na UFRJ foram aprovadas no Conselho Universitário da UFRJ

Com esta aprovação, que antecede o seminário nacional de capacitação sediado pela UFRJ, a UFRJ tem a oportunidade de construir um importante programa que

poderá contribuir para nossa valorização profissional e uma participação mais qualitativa no crescimento e desenvolvimento da universidade. Portanto, nos cabe parabenizar o reitor da UFRJ pela iniciativa de constituir um Grupo de Trabalho de Capacitação, convidando servidores técnico-administrativos em educação envolvidos com o tema, ex-dirigentes do sindicato, conhecedores e comprometidos com as aspirações da categoria e docentes, que, com uma visão ampla e diversificada, poderão con-

tribuir na construção de um Programa de Capacitação de qualidade para nossa categoria, sem descurar da qualificação.

O primeiro passo foi dado, mas é necessário avançar rumo à elaboração e aprovação dos programas de Avaliação de Desempenho e Dimensionamento.

Jeferson Salazar
Coordenador Geral do SINTUFRJ
Representante dos
Técnicos-Administrativos
no CONSUNI



Protestos estudantis em Paris, Berlim, Roma, Tóquio, Cidade do México, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Nova Iorque. Primavera de Praga. Repressão policial. Transmissões ao vivo pela televisão. Pacifistas. Guerra do Vietnã. Luta pelos direitos civis. Panteras Negras. Assassinato de Martin Luther King. Contracultura. Movimento hippie. Vida alternativa. Psicodelismo. Liberdade sexual. Feministas. Direitos dos homossexuais. Tropicália. Drogas e rock'n roll. Filosofia oriental. Guardas Vermelhas. Defesa do meio ambiente. Primei-

ras imagens da Terra. Um ano em que tão variados e significativos eventos se realizaram em dimensão mundial, repercutindo até hoje, 40 anos depois. O Curso busca traçar um painel desses ricos acontecimentos, especialmente para as novas gerações, na tentativa de entender por que 68 é um dos anos mais marcantes e representativos do Século XX na política, na cultura, no comportamento. A geração de 68 mudou nossa maneira de ver o mundo. Realização da Decania do CLA, sob a coordenação de José Mauro Albino.

68 Utopias nas Ruas

Prédio da Reitoria, UFRJ, Fundão, De 15/09 a 31/10 de 2008

PALESTRAS

Salão Azul (Prédio da Reitoria, Ilha do Fundão), às 14h todas terças-feiras.

16/09 - O SENTIDO HISTÓRICO DE 68
Mário Maestri

Prof. de História da Universidade de Passo Fundo/RS

Abertura: **Leo Soares**

Decano do Centro de Letras e Artes

■ **23/09 - AS IDÉIAS NAS RUAS = PENSADORES QUE INFLUENCIARAM A GERAÇÃO DE 68.**

Carlos Nelson Coutinho

Diretor da Editora UFRJ.

Marildo Menegat

Prof. de Teoria Política e Social da Escola de Serviço Social/ UFRJ.

Gustavo Peixoto - Mediador

Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

■ **30/09 - RUPTURAS E CONTINUIDADES DA CONTRACULTURA.**

Santuza Neves

Prof. de Sociologia e Política/PUC-RJ e Coordenadora do Núcleo de Estudos Musicais/ Cândido Mendes.

Frederico Coelho

Pesquisador do Núcleo de Estudos Musicais/ Cândido Mendes

Eucanaã Ferraz - Mediador

Prof. de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras/UFRJ.

■ **07/10 - SEJA HERÓI, SEJA MARGINAL = POÉTICAS DE UMA ARTE EXPERIMENTAL E TRANSGRESSORA.**

Glória Ferreira

Profa. de História da Arte da Escola de Belas Artes/UFRJ e Crítica de Arte.

Carlos Zílio

Prof. de Pintura da Escola de Belas Artes/UFRJ e Artista Plástico.

Angela Âncora da Luz - Mediadora

Diretora da Escola de Belas Artes/UFRJ.

■ **14/10 - O CINEMA E O TEATRO SE INSURGEM = NOVAS LINGUAGENS EM CENA.**

Ivana Bentes.

Diretora da Escola de Comunicação/UFRJ.

Alcione Araújo

Dramaturgo e Romancista.

Edwaldo Cafezeiro - Mediador

Prof. Emérito/UFRJ.

■ **21/10 - É PROIBIDO PROIBIR = TROPICALISMO, ARTE SEM FRONTEIRAS.**

André Bueno

Prof. de Teoria Literária da Faculdade de Letras/UFRJ.

Fred Goes

Prof. de Teoria Literária da Faculdade de Letras/UFRJ.

Eleanora Ziller - Mediadora

Profa. de Literatura Comparada da Faculdade de Letras/UFRJ.

■ **29/10 - Quarta-Feira - O QUE 68 AINDA NOS DIZ?**

José Paulo Netto

Prof. titular da Escola de Serviço Social/UFRJ.

Ronaldo Lima Lins

Diretor da Faculdade de Letras/UFRJ.

Cristovão Fernandes Duarte - Mediador

Diretor Adjunto de Extensão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Reunião da Vigilância

Quinta-feira, 18, às 14h, na Prefeitura Universitária. Pauta: GT -Segurança da FASUBRA e Seminário Nacional de Vigilantes da FASUBRA.

Instalação do GT Saúde

Em função das atividades da luta pelo descongelamento já das ações judiciais, a Coordenação de Saúde comunica aos companheiros que não ocorrerá a instalação do grupo de trabalho sobre Saúde do SINTUFRJ na quarta-feira, 17, conforme foi anunciado. Em breve informaremos a nova data.

Atenção aposentados

Reunião na subsele sindical do HU, nesta quarta-feira, 17, às 10h

Pauta: informes e instalação do GT-Aposentados.

FUTEBOL – Agradecimento aos atletas

A Coordenação de Esporte e Lazer do SINTUFRJ agradece aos atletas que participaram dos jogos em Aparecida do Norte pelo empenho, dedicação, garra e espírito de equipe, que garantiram a vitória dos dois times: **SINTUFRJ MASCULINO 3 X 0 APARECIDA** e **SINTUFRJ FEMININO 5 X 0 APARECIDA**

Agradecemos também a Superintendência de Geral de Administração e Finanças (SG-6) e ao superintendente Milton Flores, que prontamente nos atendeu e cedeu o ônibus para a viagem; aos funcionários do SINTUFRJ e a todos que contribuíram para o sucesso de nossa participação no evento.

CAMPEONATO DE FUTEBOL DA UFRJ REALIZADO PELO SINTUFRJ

Início - dia 19 de setembro de 2008

Final - dia 28 de novembro de 2008

***Todos os jogos serão às 16 horas**

Abertura dos jogos com o CLA X COPPE – Campo da Prefeitura.

Tabela do Campeonato da UFRJ*

Todos os jogos serão realizados às 16h

DATA	JOGOS	LOCAL	DIA
19/9	CLA X COPPE	CAMPO DA PU	6ª FEIRA
23/9	PV X CCS	CAMPO DA COPPE	3ª FEIRA
25/9	DISEG X REITORIA	CAMPO DA PU	6ª FEIRA
26/9	HUCFF X QUÍMICA	CAMPO DA PU	6ª FEIRA

Realização: SINTUFRJ



País vai eleger prefeitos e vereadores

Mais de 15 mil vão disputar chefia de executivos municipais. São cerca de 5 mil municípios em todo o país

As eleições municipais estão próximas. Em 5 de outubro será realizado em todo país o primeiro turno do pleito de 2008. São 15.261 candidatos a prefeito e 346.920 candidatos a vereador tentando ganhar os votos de mais de 130 milhões de eleitores. Na disputa para prefeituras o PMDB é o partido com maior número de candidaturas, seguido de PSDB, PT e DEM.

No Estado do Rio de Janeiro as eleições vão ocorrer em 92 municípios; no Rio concorrem 12 candidatos a prefeito e 1.247 candidatos a vereador para 50 vagas da Câmara Municipal. Só na capital concentram-se 4.579.365 eleitores cariocas. O segundo turno será no dia 26 de outubro nas cidades com mais de 200 mil eleitores, e se nenhum candidato conseguir a maioria dos votos válidos.

Aos eleitores a orientação é a de que procurem conhecer os candidatos, suas propostas e o que realizaram de positivo para a sociedade e à população se forem detentores de mandatos. Os candidatos da esquerda, àqueles aliados às reivindicações dos trabalhadores e das necessidades da população, têm o apoio do Sindicato e da CUT. Nesses, o voto é recomendado. São os candidatos do PT, PSOL, PC do B, PDT, PCB e PV.

N.Iguaçu, Niterói e S.Gonçalo

Nova Iguaçu é o quarto maior colégio eleitoral do Estado do Rio de Janeiro e um dos maiores municípios da Baixada Fluminense: são mais de 500 mil eleitores, segundo os dados do Tribunal Regional Eleitoral. As principais atividades econômicas do município são o comércio e serviço para população. Atualmente são cerca de 830 mil habitantes.

Diversos bairros da cidade sofrem com insuficiência de serviços públicos, bem como falta de infra-estrutura, como água encanada, saneamento, recolhimento de lixo e postos de saúde. Seis candidatos concorrem a Prefeitura. O atual prefeito Lindberg Farias (PT) concorre à reeleição. Na disputa estão: Antonio Cottas (PSOL), Carlão do PSTU, José Renato Rodrigues (PCB), Nelson Bornier (PMDB) e Nemir Franco Nascimento "Leo" do PTC. Para vereador concorrem 444 candidatos. São 21 vagas para a Câmara Municipal.

Niterói, conhecida como cidade sorriso, é o segundo município mais importante do Estado do Rio de Janeiro, fica atrás apenas da capital. Tem o melhor índice de desenvolvimento do estado e o terceiro melhor do Brasil, bem como o melhor nível de alfabetização do Rio. O município é o segundo maior empregador formal do estado.

Nesta cidade que fica a 15 quilômetros da capital, a disputa está entre cinco candidatos. O ex-prefeito Jorge Roberto Silveira (PDT) lidera a corrida eleitoral pela prefeitura de Niterói. Concorrem com o ex-prefeito Rodrigo Neves (PT), o tucano Gegê Galindo, Paulo Eduardo Gomes (PSOL) e Edésio da Cruz Nunes (PHS). Para vereador concorrem 378 candidatos. Mas a maioria dos 18 vereadores buscam a reeleição.

São Gonçalo, segunda cidade mais populosa do estado, e há 25 quilômetros da capital, é o segundo maior colégio eleitoral do Estado do Rio de Janeiro. São mais de 960 mil habitantes, sendo cerca de 635 mil eleitores. A principal atividade econômica do município é o comércio. Apesar do crescimento da localidade, São Gonçalo ainda é considerada uma cidade-dormitório (local onde a maior parte da população trabalha em outra cidade).

A atual prefeita de São Gonçalo, Maria Aparecida Panisset (PDT), tenta a reeleição. Ela concorre com cinco candidatos. São eles: Altineu Cortes (PT), Edson Pimentel (PSTU), Josemar Carvalho (PSOL), Graça Mattos (PMDB). Os candidatos a vereador chegam ao número de 468. Mas apenas 21 conseguirão uma cadeira na Câmara Municipal.



Quem disputa no Rio

Alessandro Molon (PT)
Antonio Carlos Silva (PCO)
Chico Alencar (PSOL-PSTU)
Eduardo Paes (PMDB-PP-PTB-PSL)
Eduardo Serra (PCB)
Fernando Gabeira (PV-PSDB-PPS)
Filipe Pereira (PSC-PRP)
Jandira Feghali (PC do B-PSB-PHS-PTN)
Marcelo Crivella (PRB-PR-PSDC-PRTB)
Paulo Ramos (PDT)
Solange Amaral (DEM)
Vinicius Cordeiro (PT do B)

Licença-maternidade: Lula sanciona lei

O presidente Lula sancionou dia 9 de setembro, com dois vetos, a lei que permite a ampliação de quatro para seis meses a licença-maternidade. A ampliação não é obrigatória e sim por adesão. Assim, as empresas poderão optar se concederão ou não o afastamento da mulher por tempo maior em troca de dedução no Imposto de Renda.

As novas regras podem ser apli-

cadas imediatamente para as servidoras públicas, mas só deverão entrar em vigor para a iniciativa privada em 2010. Durante o período de prorrogação da licença-maternidade, a trabalhadora terá direito à sua remuneração integral, nos mesmos moldes devidos no período de percepção do salário-maternidade pago pelo regime geral da previdência social.

O primeiro veto de Lula praticamente exclui a participação das empresas integrantes do Simples do programa que permite a licença de seis meses. E por recomendação da área econômica, foi retirado do texto o artigo que dava incentivo fiscal às empresas integrantes do Simples – sistema simplificado de cobrança de tributos – que aderirem ao programa.

O segundo veto foi pedido pelo Ministério da Previdência, por considerar que o texto criaria uma contribuição previdenciária fictícia, o que seria inconstitucional. O texto estabelecia que a empresa deixava de recolher a contribuição previdenciária, mas permitia que a trabalhadora contasse o tempo para aposentadoria. Com o veto, as empresas con-

tinuam obrigadas a recolher a contribuição previdenciária patronal e, conseqüentemente, o tempo poderá ser contado para a aposentadoria da mulher.

A lei sancionada prevê isenção fiscal para as empresas que concederem o benefício. A empresa poderá abater do Imposto de Renda os dois meses de licença extra pagos à trabalhadora.

“Desordem é a injustiça social”

O prefeito do Rio não pode ser xerife e nem síndico e sim um líder político

Uma das grandes bandeiras do candidato da coligação Frente Socialista (PSOL-PSTU) à Prefeitura do Rio, Chico Alencar, é a da defesa dos direitos humanos e da justiça social. Ele é enfático ao dizer que o prefeito do Rio não pode ser xerife e nem síndico e sim um líder político que deve cobrar do governo estadual uma política de segurança pública calcada na garantia dos direitos humanos e da cidadania. “O prefeito não pode assistir de braços cruzados ao banho de sangue que o governador está promovendo nas favelas”, sustenta.

“Como prefeito, estarei ao lado da população, na defesa dos seus direitos diante da corrupção e da violência policial. E reivindicarei assento num gabinete de segurança para a região metropolitana”, acrescenta. Chico Alencar é deputado federal e professor licenciado de História da UFRJ. Tem longa história de vida política, des-

de a adolescência, e coleciona vários mandatos parlamentares.

Socialismo

O conteúdo do seu programa de governo se volta para as maiorias empobrecidas, sobretudo nas áreas de educação e saúde. Na opinião de Chico, “a maior desordem do Rio de Janeiro é a da injustiça social.”

Chico Alencar apresenta-se como um candidato de um partido novo, ético, independente, que contribui para aglutinar a experiência socialista, e que tem propostas para a cidade para serem implementadas. O historiador avalia que há um desencanto com a política e a participação popular, pelas posições assumidas por Lula e pelo PT no poder.

Para ele, a baixa política alimentou a corrupção, e os partidos de esquerda perderam suas referências, principalmente o PT, que ajudou a fundar. “A maioria dos partidos virou caçador de votos”, la-

menta. Ele explica que a situação do Rio é reflexo de tudo isso, por isso sustenta: “Quero ser prefeito porque tenho experiência de lidar com os contrários e conviver no meio da hipocrisia e da falta de espírito público, sem me corromper. Firme na estratégia, flexível na tática, sem jamais abrir mãos de princípios”.

Na Educação, a proposta é a de aplicar, no mínimo, 25% do Orçamento do Município, conforme determinado pela Constituição. Chico Alencar pretende a expansão da rede pública da educação infantil; a redução do número de alunos por sala de aula e a ampliação da rede, através de reformas das escolas existentes e construção de novas unidades.

Na Saúde, ele diz que fará auditoria das verbas do SUS no município, para fazer o balanço de sua aplicação. A prioridade será um programa de promoção da saúde com base na prevenção.

Jogo Rápido

Jornal do SINTUFRJ - O Hospital Universitário do Fundão é uma referência para rede de saúde da cidade. Além de funcionar como unidade de ensino e pesquisa, atende milhares de pessoas, precisamente aquelas mais despossuídas de recursos. O hospital passa por crise financeira sob a indiferença dos poderes públicos. À frente da Prefeitura, que tipo de iniciativa o senhor teria em relação a esta instituição?

Chico Alencar - No SUS vamos tratar não apenas da rede municipal, mas de toda a rede pública na cidade. A situação do Hospital Universitário do Fundão me preocupa muito, pois precariza o atendimento médico ao morador do Rio. Vamos cobrar uma solução das autoridades federais, e estudar a maneira do estado e do município contribuírem para a sua reativação plena e no mais curto prazo.

Jornal do SINTUFRJ - O governo Lula propõe como solução para os hospitais universitários sua transformação em fundações estatais de direito privado. O projeto – PLP 92/07 – está no Congresso e atinge, não só a saúde, mas diversas áreas do serviço público. Qual a sua posição em relação a esta questão?

Chico Alencar - Somos contra. Essas fundações são fontes de mordomias, corrupção e privatização do serviço público. Isso já está mais do que demonstrado. Está aí a experiência vergonhosa da UnB e da Unesp. A maioria dessas fundações que estão por aí acopladas a órgãos públicos como hospitais e universidades não resiste a uma auditoria séria.

Jornal do SINTUFRJ - Embora instalada no interior da Cidade Universitária da UFRJ, a Vila Residencial sofre com falta de saneamento e urbanização. Os prefeitos até agora não tomaram conhecimento de sua existência. E mais: as obras de recuperação do Canal do Cunha não incluíram a Vila. Como trataria o problema?

Chico Alencar - Vamos procurar a prefeitura do campus para estabelecer parcerias e resolver de vez os problemas. O que for da esfera da prefeitura faremos de imediato.

Jornal do SINTUFRJ - O monopólio de três ou quatro linhas de ônibus submete ao sacrifício os milhares de estudantes e trabalhadores do Fundão diariamente. Não existe, por exemplo, uma linha que ligue diretamente o Fundão ao Centro da Cidade e apenas uma linha de ônibus liga o Fundão à Zona Sul. Zonas Norte e Oeste são servidas precariamente. O que fará em relação a esta questão?

Chico Alencar - A questão dos transportes para o Fundão está no contexto da questão dos transportes da Ilha do Governador. Vamos estudar a melhor maneira de desatar os nós, com a participação dos usuários dos transportes públicos. A nossa política de mobilidade urbana preconiza o desenho de um novo sistema com integração tarifária e intermodal, a partir de um amplo diagnóstico feito com a participação de usuários e técnicos; a proposição de um novo marco regulatório que democratize a gestão do sistema, facilite a fiscalização pelo poder público e pela população e garanta a transparência na fixação das tarifas; a regularização e integração do transporte alternativo com a função alimentadora das principais linhas troncais e do sistema metro-ferroviário, ademais da função de transporte complementar para locais e horários de menor demanda; a licitação para a operação das 420 linhas de ônibus, exigindo fortes contrapartidas das empresas, no resguardo dos interesses dos usuários; e, no caso da Ilha, a instalação de uma linha de barcas operando na Baía de Guanabara com terminais na Praça XV e na enseada de Botafogo.

Molon na UFRJ

O candidato do PT, Alexandre Molon, participará de um debate nesta terça-feira, 16 de setembro, às 13h, no Auditório Alice Rosa, 12º andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. No dia 15, às 13h, o candidato estará no Fórum de Ciência e Cultura da Praia Vermelha.



Foto: Divulgação

CHICO ALENCAR. Professor licenciado da UFRJ e deputado federal, o candidato do PSOL-PSTU afirma que um prefeito não deve cruzar os braços diante da violência